

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL**

RODRIGO BELLI GONÇALVES

**“A GENTE SEMPRE SE ENCONTRA”
Videoclipe e música independente**

**BRASÍLIA – DF
2022**

RODRIGO BELLI GONÇALVES

“A GENTE SEMPRE SE ENCONTRA”

Videoclipe e música independente

Memorial descritivo do produto apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Giuntini Viana

BRASÍLIA – DF

2022

RODRIGO BELLI GONÇALVES

“A GENTE SEMPRE SE ENCONTRA”

Videoclipe e música independente

Memorial descritivo do produto apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Mauro Giuntini Viana

Convidada: Prof. Dra. Denise Moraes Cavalcante

Convidado: Prof. Dr. Mauricio Gomes da Silva Fonteneles

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores da Faculdade de Comunicação, por todo conhecimento transmitido. À Escola de Música de Brasília, pelo meu desenvolvimento enquanto cantor e músico. A minha família, por todo amor. À Silnayra, por todo carinho e amizade ao longo da graduação. Ao Daniel, por possibilitar a realização deste trabalho. A todos que compartilham conhecimentos na internet, obrigado por tornar o mundo mais acessível. À UnB, por todo acolhimento durante anos. Enfim, a todos que conheci ao longo da graduação e colaboraram com minha formação.

RESUMO

Este trabalho consiste na produção do videoclipe da música *A gente sempre se encontra*, com letra, arranjos, composição e voz de minha autoria. O material abrange exposição das etapas da criação e produção musical em *home studio*¹ até a finalização do videoclipe. Coloco, aqui, um relato da minha trajetória como músico independente, sem muitos recursos financeiros, na busca de alternativas para viabilizar a produção e divulgação de sua arte. O objetivo é compartilhar os aprendizados na experiência de fazer e distribuir música de maneira independente e apontar algumas perspectivas possibilitadas pelas tecnologias como forma de incentivo aos que aspiram realizar suas produções com qualidade e baixo custo para alcançar seu público.

Palavras-chave: Videoclipe. Produção independente. Audiovisual. Música.
Home studio.

¹ Estúdio construído dentro de casa.

ABSTRACT

This work consists of the memorial of the music video for the song *A gente sempre se encontra* (we always meet), with lyrics, arrangements, composition and voice of my own. The material covers the exhibition of the stages of musical creation and production in a home studio until the completion of the music video. I present here an account of my trajectory as an independent musician, without much financial resources, in the search for alternatives to enable the production and dissemination of his art. The objective is to share the lessons learned from the experience of making and distributing music independently and pointing out some perspectives made possible by technologies as a way of encouraging those who aspire to produce their productions with quality and low cost to reach their audience.

Keywords: Music video. Independent production. Audio-visual. Music. Home Studio.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 VIDEOCLÍPE, MÚSICA E EU.....	5
3 VIDEOCLÍPE E MÚSICA - EVOLUÇÕES.....	6
3.1 Desenvolvimento do Videoclipe	7
3.2 Mudanças na Indústria Fonográfica	9
4 CRIAÇÃO DO VIDEOCLÍPE E PRODUÇÃO MUSICAL.....	11
5 FILMAGEM E EDIÇÃO DO VIDEOCLÍPE	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS.....	16
APÊNDICE A – Letra da Música.....	17
APÊNDICE B – Ficha Técnica.....	18
APÊNDICE C – Orçamento	19
APÊNDICE D – Roteiro de Plano de Mídia	20
APÊNDICE E – Capturas de Tela de Vídeos Virais e Redes Sociais.....	21

1 INTRODUÇÃO

Este produto consiste no relato sobre a realização do videoclipe da obra *A gente sempre se encontra*, com letra e música de minha autoria. O produto consiste na produção musical e realização de um videoclipe que objetiva a divulgação da música e do cantor. O tema desta pesquisa empírica é a relação entre audiovisual e as possibilidades de potencialização da divulgação musical. Apresento uma reflexão sobre a experiência vivida de realização do videoclipe e analiso algumas perspectivas existentes, baseadas em tecnologias digitais, que viabilizam acessibilidade dos artistas fora do *mainstream* a meios para que suas obras possam ter padrão técnico satisfatório com baixo custo e, além disso, encontrem canais de exibição que propiciem a busca do público potencial de sua música independente.

O memorial descreve todo processo de criação em duas grandes fases. A primeira trata da produção musical do zero até a realização. A segunda aborda a criação, filmagem e edição do videoclipe. O texto começa com o tópico **Videoclipe, música e eu**, o qual explica toda minha relação com a música. Além disso, revela alguns trabalhos que já desenvolvi na internet e o porquê da minha opção em cursar Audiovisual na Universidade de Brasília.

O segundo tópico, **Videoclipe e música – evoluções**, divide-se em dois subtópicos. No primeiro é contado um breve histórico sobre o desenvolvimento do videoclipe. No segundo são explicadas algumas mudanças na indústria musical nesses últimos anos, com o problema da pirataria e sua solução através dos serviços de streaming.

O tópico seguinte (**Criação do videoclipe e produção musical**) traz alguns percalços enfrentados durante a execução do projeto. O principal deles foi a criação de um roteiro adequado às condições existentes de realização. Além disso, temos a dificuldade acústica e de equipamento para a gravação da voz cantada, a aprendizagem de um software de produção musical e a necessidade de encontrar voluntários para compor a equipe técnica.

Em seguida, temos **Filmagem e edição do videoclipe**, onde está descrito todo o processo da captação e edição de imagens do videoclipe. Essa parte do trabalho descreve alguns processos audiovisuais, como os equipamentos utilizados, locação, fotografia, direção de arte, montagem e divulgação. Tudo de maneira simples e sucinta.

O objetivo deste trabalho é compartilhar os aprendizados de modo a incentivar a produção audiovisual independente por artistas que compõem músicas, cantam ou tocam algum instrumento. Quero mostrar que é possível, através de poucos recursos, divulgar a arte e competir com artistas do *mainstream*. Afinal, o conhecimento é capaz de minimizar custos.

2 VIDEOCLÍPE, MÚSICA E EU

A ideia de produzir um videoclipe autoral surgiu da minha trajetória pessoal enquanto cantor e compositor. O videoclipe é um caminho de interseção artística entre música e audiovisual. Eu sempre fui atraído pela música. Não sei nem datar com precisão quando isso começou na minha vida. Porém, com 4 anos de idade eu já me imaginava em um palco cantando, como os grandes artistas da época.

Aos 13 anos comecei a tocar violão por conta própria e, ao mesmo tempo, eu já gostava de criar umas letras em cima de acordes que eu reproduzia no instrumento. Lembro que eu até tinha um portfólio com algumas composições da época. Não tenho quase nenhuma música deste período guardada porque funcionou como uma iniciação para mim e não tive cuidado em preservar a memória do processo.

Em 2018, ingressei simultaneamente no curso de Canto Popular na Escola de Música de Brasília e também no curso de Audiovisual na UnB. Há alguns anos, era meu sonho ter aulas de música, porém minha família não tinha condições de investir nisso. E, para entrar na escola de música pública, já se fazia necessário um conhecimento prévio de teoria musical e de algum instrumento. Porém, mesmo com poucas vagas disponíveis, eu consegui ser aprovado e foi, para mim, uma grande conquista. Ao mesmo tempo, fui aprovado na UnB em Audiovisual. Meu foco sempre foi o videoclipe, para que eu pudesse agregar esse conhecimento ao meu lado de cantor/compositor. E, como o que me levou ao curso de Audiovisual foi o videoclipe, eu não poderia deixar de fazer meu TCC com esse gênero, aliando-o ao meu outro lado da moeda: a música.

Eu sempre tive muita vontade de postar vídeos cantando na internet, mas faltava coragem. Então, em 2019, iniciei um trabalho nas redes sociais. Apenas dois anos depois comecei a ganhar dinheiro com isso, através de visualizações e *lives*.

Alcansei um número de 365 mil seguidores no *TikTok*², 37 mil no *YouTube*³ e 170 mil no *Kwai*⁴. Meu vídeo de maior visualização foi de uma paródia da música Halo, da cantora Beyoncé. No *YouTube*, o vídeo⁵ atingiu mais de 3 milhões de visualizações. Vale ressaltar que esses resultados só foram possíveis através de muito esforço, produzindo conteúdos diariamente e divulgando nas redes sociais.

Hoje, com o desenvolvimento das tecnologias digitais, torna-se cada vez mais possível democratizar a aprendizagem da linguagem audiovisual e baratear o acesso a câmeras e equipamentos. Na era analógica, os equipamentos de som e vídeo eram acessíveis a uma parcela muito pequena de pessoas. No entanto, com a era digital, houve uma revolução nas produções audiovisuais, abrindo espaço para aquelas de baixo orçamento, uma vez que os custos para se adquirir equipamentos diminuiu drasticamente. O que tornou este projeto viável foi o fato dele ser baseado no conhecimento de técnicas de realização audiovisual utilizando baixíssimo orçamento, adaptado à minha realidade de produção, usando equipamentos próprios e acumulando funções.

O tópico seguinte apresenta uma breve revisão histórica do desenvolvimento do videoclipe enquanto gênero audiovisual e mudanças significativas surgidas no mercado da música, as quais foram fundamentais para que artistas independentes pudessem divulgar sua arte.

3 VIDEOCLIFE E MÚSICA - EVOLUÇÕES

Nos subtópicos a seguir será apresentado um breve histórico e desenvolvimento do videoclipe e da indústria fonográfica. Ambos se relacionam com a evolução das tecnologias. E estes fundamentos teóricos foram importantes para a construção do produto descrito neste memorial.

² Perfil da rede social disponível em: <https://www.tiktok.com/@orodrigobelli?is_from_webapp=1&sender_device=pc>. Acesso em 26/09/2022.

³ Perfil da rede social disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCM38cMfHksaC20K9cfutiw>>. Acesso em 26/09/2022.

⁴ Perfil da rede social disponível em: <<http://s.kw.ai/u/@orodrigobelli/8UEwdC9y>>. Acesso em 26/09/2022.

⁵ Vídeo disponível em: <<https://youtube.com/shorts/0-SGcMVgddw?feature=share>>. Acesso em 17/09/2022.

3.1 Desenvolvimento do Videoclipe

O termo videoclipe surgiu no final do século XX. Entretanto, a trajetória do gênero, até receber este nome, confunde-se com a própria história do cinema e do audiovisual num sentido mais amplo. No início do século XX, observou-se que era necessário algo para acompanhar a imagem no cinema. O teórico do cinema Noël Burch⁶ afirma que tanto os realizadores como o público perceberam a necessidade de um acompanhamento (musical) para as imagens, cujo silêncio era insuportável. As técnicas de filmagem galopavam ao passo que o som seguia a passos muito mais lentos. Foram várias tentativas para se desenvolver essa parte sonora. Em 1877, o fonógrafo foi criado e, depois, surgiu o kinetophone que não funcionava muito bem.

Em 1902, Leon Gaumont criou o chronophone, cujo funcionamento foi satisfatório para a época. Entre 1911 e 1913, há um consenso de que o acompanhamento mais ideal para as imagens é a música. Já na década de 20, aparelhos que sincronizavam som e imagem são apresentados pela Warner Brothers e pela Fox Film Corporation. Então, a partir disso, surgem muitos números filmados e, em 1927, é produzido o primeiro filme “cantado” da história: *O cantor de Jazz*, dirigido por Aslan Crosland.

Em 1940, ao perceberem a necessidade de música os filmes, os Estúdios Disney produzem o desenho animado *Fantasia*, estabelecendo uma forte relação entre som e imagem. Em 1945, a “vitrola de fichas visuais” surge nos bares dos Estados Unidos. Era possível assistir a números musicais em preto e branco por meio desses aparelhos.

A década de 50 foi marcada por números musicais da TV e do cinema que passaram a beneficiar a indústria fonográfica. Elvis Presley surge nesta década como o Rei do Rock, estalando muitos musicais, como: *Love Me Tender*, de 1956; *Loving You*, também de 1956; *Jailhouse Rock*, de 1957; *King Creole*, de 1958, além de vários outros.

O filme *A hard day's night* (Richard Lester, 1964) foi o primeiro realizado pela banda The Beatles, que também faziam alguns vídeos além do filme. Tais vídeos eram denominados “promos”, abreviação de promocional. A partir disso, há quem diga que o que os Beatles fizeram não se tratavam de videoclipes. De acordo com o

⁶ Ver COSTA, Fernando Morais da. A inserção do som no cinema. 1º Encontro da Rede Alfredo de Carvalho. Rio de Janeiro, 2003.

pesquisador Guilherme Bryan⁷, “os vídeos dos Beatles não podem ser considerados videoclipe porque eram usados para que a banda pudesse aparecer em mais de um programa de TV”. Porém, processo de popularização da divulgação da música pelo vídeo iniciou-se com esse filme, funcionando com uma forma de anteceder o videoclipe. Além disso, a forma de se apreciar a música mudou. A visão se tornou um estímulo importante para se sentir a música, como disse o jornalista Leão Serva⁸ a respeito dessa mudança na apreciação musical:

“Tudo começou com uma revolução no modo de ouvir música. Ou melhor, de sentir a música que deixou de ser apenas um apelo sonoro para estimular todos os sentidos a partir da visão. O videoclipe passou a ser obrigatório em qualquer lançamento de CD. A forma de fazer clipes, os cortes rápidos, o dinamismo e a criatividade tomaram a publicidade, o cinema e a televisão em geral (...). Isso criou um impacto na estética da música, da publicidade e do cinema”.

Em 1975, foi lançado o videoclipe *Bohemian Rhapsody* da música pela banda Queen. Este é considerado o primeiro videoclipe intencionalmente produzido de acordo com este conceito surgido no audiovisual, pois foi criado com o objetivo de divulgar o disco da banda. A exibição do clipe ocorreu frequentemente no programa Top of the Pops, da rede BBC, fazendo com que o disco chegasse ao topo de vendas.

De acordo com Soares, a popularização e fundamentação do videoclipe na sociedade ocorreu nos anos 80 através da criação da Music Television, A MTV. O videoclipe tornou-se o principal conteúdo da emissora, que chegou ao Brasil em 1990 com a criação da VMB (Vídeo Music Brasil). Apenas no final do século é que a palavra "videoclipe" surgiu. E, desde então, o gênero tem se tornado cada vez mais singular.

“A própria nomenclatura que define o videoclipe já nos apresenta uma característica: a idéia de velocidade, de estruturas enxutas. A princípio, o clipe foi chamado simplesmente de número musical. Depois, receberia o nome de promo, numa alusão direta à palavra “promocional”. Só a partir dos anos 80, chegaria finalmente o termo videoclipe. Clipe, que significa recorte (de jornal, revista, por exemplo), pinça ou grampo, enfoca justamente o lado comercial deste audiovisual.” (SOARES, 2012, p.31)

No cenário contemporâneo, torna-se até difícil imaginar um filme sem música, de tanto que essa relação se estreitou, como forma de expressar alegria, tristeza,

⁷ BRYAN, Guilherme. 30 anos num clipe, artigo publicado dia 31/10/2005, no jornal Folha de S. Paulo.

⁸ SERVA, Leão. Prefácio. In: PEDROSO, Maria Goretti & MARTINS, Rosana. Admirável Mundo MTV Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.

dentre outras sensações que as cenas exigem. Além disso, o resultado dessa experiência criou um gênero próprio de filmes, com o passar dos anos, que, como sabemos, chama-se musical.

No videoclipe ocorre o processo inverso que acontece no cinema. As imagens dependem do significado da música, o mesmo ocorre na construção das cenas de *A gente sempre se encontra*. Já no cinema a música é subordinada à narrativa que se constrói. Porém, como veremos mais à frente, a linguagem do videoclipe é livre, não sendo obrigatório que a música fique sempre em primeiro lugar na composição do sentido final da obra. Segundo J.Wyver, citado por Thiago Soares:

“(...) desde o início do século XX que as projeções de cinema eram acompanhadas por música. E a escolha da partitura estava relacionada ao teor das imagens apresentadas. Dessa forma, era a partir da imagem que se construía a música – um efeito inverso, se pensarmos como, mais comumente, se produzem os videoclipes atualmente.” (SOARES, 2012, p.21).

Além do entendimento da evolução do videoclipe na história do audiovisual, é necessário entender também o cenário da música atual. Assim, torna-se possível a divulgação do produto final nos meios atualmente disponíveis e utilizados pelos consumidores, como veremos a seguir.

3.2 Mudanças na Indústria Fonográfica

A indústria fonográfica é parte integrante da indústria cultural e apresenta uma conexão íntima com o desenvolvimento da tecnologia. Esse progresso tecnológico beneficiou artistas da música a disseminarem seus trabalhos. Considera-se o surgimento da indústria fonográfica a partir da possibilidade de se gravar o som, que antes apenas poderia ser apreciado ao vivo. Dessa forma, a evolução tecnológica para gravação de som é objeto para os estudos da indústria fonográfica.

Apesar disso, demorou muito tempo desde a primeira possibilidade de gravação sonora até que houvesse uma uniformidade na indústria fonográfica. Até então, os registros sonoros seguiam de maneiras diferentes ao redor do mundo. Apenas “na década de 50 estão lançadas as bases objetivas para a padronização da produção da indústria fonográfica mundial” (DIAS, 2000, p. 37). O padrão adotado nos anos 50 foi o disco de vinil (em inglês, *long play*, cuja sigla é LP), o qual permaneceu até os anos 80. Após isso, o suporte utilizado foi o CD. Esse longo período em que a

indústria se padronizou em uma única tecnologia possibilitou a organização do setor, estabelecendo o mesmo suporte para o registro sonoro no mundo inteiro.

Entre 1980 e 1990, houve um barateamento do processo de produção devido às inovações tecnológicas. Nesse período, as gravadoras e artistas independentes se multiplicaram. Assim, o mercado se reconfigurou e, devido a esse processo de barateamento ter se intensificado cada vez mais até os dias atuais, artistas sem grandes recursos financeiros conseguem competir com artistas de orçamentos milionários.

Na virada do século, a indústria fonográfica experimentava seu primeiro auge. Devido à experiência de *hits* anteriores, “as gravadoras finalmente haviam aperfeiçoado o processo de fabricação de arrasa-quarteirões e agora seus departamentos de marketing podiam prever e, mais que isso, criar demanda com precisão científica” (ANDERSON, 2006, p. 29).

Com a produção do mercado fonográfico totalmente digitalizada e as novas tecnologias à disposição, o mercado da pirataria começou a ganhar muito espaço. Uma solução para reverter esse processo foi o surgimento do *streaming*. De acordo com o site Crosshost a respeito de um relatório divulgado pelo The Hollywood Reporter:

“O streaming vem ganhando tanta força que tem feito com que empresas tradicionais de mídia tenham que se reinventar para conseguir manter presença no mercado. As mídias têm criado plataformas de conteúdo On Demand e não perder o público que agora consome conteúdo virtualmente tem grande papel de influência nas redes sociais. Globo Play, Sky, Disney+ são alguns exemplos dessas empresas” (CROSSHOST, 2019)

Temos alguns exemplos de artistas independentes que, em 2022, conseguiram alcançar número significativo de pessoas nas redes sociais, principalmente no *TikTok*. E, através deste público, começaram a trabalhar exclusivamente com música. Alguns desses nomes são: Luna Di⁹, com 2,4 milhões, Aariah¹⁰, com 1,8 milhões, Vilu¹¹, com

⁹ Perfil da rede social de Luna Di disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lunadimusic?is_from_webapp=1&sender_device=pc>. Acesso em 26/09/2022.

¹⁰ Perfil da rede social de Aariah disponível em:

<https://www.tiktok.com/@ariahmusic?is_from_webapp=1&sender_device=pc>. Acesso em 26/09/2022.

¹¹ Perfil da rede social de Vilu disponível em:

<https://www.tiktok.com/@souvilu?is_from_webapp=1&sender_device=pc>. Acesso em: 26/09/2022.

1,7 milhões, Kaleb Konig¹², com 1,6 milhões, Tinn¹³, com 1 milhão, entre vários outros. Todos esses cantores foram referência para minha produção de conteúdo independente.

Após este retrospecto de algumas definições do gênero audiovisual e a evolução do mercado da música, passamos a seguir para os problemas encontrados durante o processo de execução da parte prática. Ou seja, durante a produção sonora e visual do projeto.

4 CRIAÇÃO DO VIDEOCLÍPE E PRODUÇÃO MUSICAL

Durante a execução deste trabalho, algumas dificuldades surgiram, sendo necessária uma adequação para que se chegasse ao objetivo final dentro do prazo de produção. Posso dividir esses problemas em: elaboração do roteiro, aprendizado de um software para produção musical, gravação das vozes e dificuldades para encontrar quem operasse a câmera.

O roteiro, sem dúvidas, foi a parte mais complicada de todo processo. Devido à falta de orçamento, tive de pular de ideia em ideia para que chegasse a uma possibilidade congruente com a realidade financeira. Eu queria algo simples e que trouxesse algum conceito. Porém, cheguei, inicialmente, a escrever uma história que, conversando com o professor orientador, decidi abandonar. Eu já havia perdido muito tempo nesse processo e, realmente, a situação já estava desesperadora. Foi aí que abracei um conceito que havia sobrevoado meus pensamentos no início de todo este trabalho. A ideia é minimalista: o personagem, interpretado por mim, está cantando sob a chuva, com planos mais próximos, e, ao se utilizar um plano mais afastado, revela-se que toda a água se oriunda de um chuveiro. Ou seja, o que quero transmitir é que quando estamos dentro da situação e vivenciando os sentimentos parecemos estar em uma tempestade, só que quando nos distanciamos, percebemos a real dimensão do problema.

¹² Perfil da rede social de Kaleb Konig disponível em: <https://www.tiktok.com/@kalebkonig?is_from_webapp=1&sender_device=pc>. Acesso em: 26/09/2022.

¹³ Perfil da rede social de Tinn disponível em: <https://www.tiktok.com/@tinnreal?is_from_webapp=1&sender_device=pc>. Acesso em: 26/09/2022.

Para a produção musical tive de me debruçar sobre a aprendizagem de uma DAW (*Digital Audio Workstation*). A que eu escolhi estudar foi o *Reaper*¹⁴. Utilizei apenas instrumentos virtuais para facilitar o processo, já que eu não tenho um lugar acusticamente tratado. Contrabaixo, piano, violino, qualquer um desses timbres pode ser reproduzido digitalmente. Peguei uma música como referência para minha produção musical, assim ficaria mais fácil saber que tipo de sonoridade eu estaria procurando. A música referência é *Get You The Moon*¹⁵, de um cantor chamado Kina. Primeiramente, escolhi o andamento e verifiquei que o compasso é 4/4. Isso exige conhecimentos básicos de música, não muito avançados, mas que aprendi na Escola de Música de Brasília. Depois, coloquei os acordes no violão digital para formar uma espécie de “cama” para a música. Também utilizei um teclado, um baixo e criei uma percussão. Para finalizar a produção musical foi preciso entender o processo de mixagem e masterização. E, enfim, nasceu o áudio utilizado no clipe de *A gente sempre se encontra*.

Em toda essa produção musical, a única parte que poderia sofrer influência da falta de tratamento acústico do meu quarto foi a gravação das vozes. Utilizei o gravador Zoom H5. Na tentativa de obter uma captação melhor, fiz a gravação dentro do guarda roupa de madeira, material poroso capaz de absorver as ondas sonoras. No resultado final, no entanto, percebi certa sibilância incômoda. Tentei corrigir o problema no processo de edição, mas não obtive o resultado que almejava.

A última questão que me assombrou foi a operação de câmera, que não poderia ser realizada por mim. Afinal, eu estaria em cena e a fotografia necessitava de movimentos, e não planos estáticos. Inicialmente, contei com a ajuda de uma amiga chamada Gabriela que não sabia manipular muito bem o equipamento. Isso dificultaria muito o processo devido ao roteiro e fotografia escolhidos. Então, consegui a ajuda de outro amigo, também da área do Audiovisual, Daniel Carvalho. Com isso, o problema foi sanado.

Tendo o áudio produzido, o roteiro e a decisão de quem iria operar a câmera, passamos para a realização do videoclipe. Esse processo está descrito no tópico a seguir.

¹⁴ Software que permite gravar, editar, mixar e organizar arquivos de áudio.

¹⁵ Ver videoclipe da música *Get You The Moon*, do cantor Kina. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oiw1yQfX13c>>. Acesso em: 17/09/2022.

5 FILMAGEM E EDIÇÃO DO VIDEOCLÍPE

Neste tópico apresentarei os procedimentos para se captar e editar as imagens do videoclipe. Ao longo de cada parágrafo, serão descritos o preparo e a execução de cada área do audiovisual envolvida no processo. Devo adiantar que as gravações ocorreram no mesmo dia e se utilizaram da simplicidade e minimalismo na execução da ideia principal.

Vale ainda dizer, antes de tudo, que gravamos em três lugares diferentes da mesma casa. A tempestade principal foi captada no quintal. As projeções de imagens foram feitas no quarto. E, para as cenas finais, imagens debaixo do chuveiro gravadas no banheiro. Ou seja, é possível produzir um videoclipe dentro de casa.

Para a fotografia, a escolha foi basicamente uma luz preponderante como *backlight*¹⁶ para as cenas do banheiro e do quintal, que trouxe expressividade e ressaltou as gotas de água. Essa decisão gerou muitas sombras e ampliou o mistério requerido pela atmosfera da música. Também optamos por projetar imagens de uma tempestade em certos momentos sobre uma parede branca com o ator/cantor, no caso eu, em cena. Há também muitos planos fechados. Apenas no final se utiliza um enquadramento mais aberto e com iluminação mais uniforme objetivando revelar o ambiente ao redor, ou seja, o banheiro.

A direção de arte também foi muito simples. Basicamente o figurino é uma capa de chuva amarela e uma calça jeans. A chuva do quintal foi gerada por uma mangueira; já a do banheiro, pelo chuveiro existente no local. Também foi necessário um projetor de imagens para as cenas do quarto. No banheiro, em especial, resolvemos colocar alguns itens de higiene, como shampoo e condicionador, com os respectivos rótulos devidamente disfarçados e já havia um quadro atormentador do filme *Psicose*, dirigido por Alfred Hitchcock, em 1961. A composição não faz referência à cena do filme, porém a imagem trouxe mais intensidade às sensações que o momento final do videoclipe busca passar, tais como o desespero, ansiedade, tensão etc.

Finalizadas as gravações, todo material bruto das imagens foi passado para um computador e editado com o software Adobe Premiere Pro. Todo material foi

¹⁶ *Backlight*, ou contraluz, é a iluminação que se localiza atrás da pessoa que está sendo gravada com a finalidade de moldar o rosto destacando-o do fundo da imagem.

gravado em 60 quadros por segundo. Para gravar as cenas, foi necessário dobrar a velocidade de reprodução da música *A gente sempre se encontra* e, na edição, reduzir à metade o número de frames já com o áudio na velocidade inicial, gerando o efeito de *slow motion*¹⁷. Devo explicar que não houve tempo necessário para a colorização da versão apresentada na defesa. Porém, a mesma será feita antes da postagem do trabalho na internet.

A música será lançada em todas plataformas de streaming musicais. Já o videoclipe será postado inteiramente no *YouTube*, com recortes para o *Instagram* e *TikTok*. A data de lançamento ainda não está prevista com exatidão, porém será entre um mês ou dois após a apresentação do trabalho para a banca examinadora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando decidi realizar este projeto sem orçamento, acreditei que seria mais fácil do que realmente foi. Devido a isso, perdi muito tempo tentando escolher um roteiro correspondente com a possibilidade de realização. Creio, portanto, que essa foi a parte mais complicada de todo processo.

Acredito que este trabalho foi um desafio e tanto para mim enquanto artista. E eu realmente precisava disso. Desde o início da minha graduação, meu objetivo era ter capacidade de realizar um produto assim. Afinal, minha escolha de curso foi justamente para aprender sobre videoclipes e me tornar um artista mais independente, capaz de concretizar minhas produções com os recursos disponíveis.

Gostaria de deixar aqui uns aprendizados que tive com o desenvolvimento deste produto. Além de, claro, abrir a possibilidade de discussão em torno das produções independentes, caracterizadas por orçamento baixo ou, como no meu caso, inexistente.

Primeiro que é possível realizar todo processo sozinho se o projeto for adaptado para isso. No entanto, devido à direção de fotografia com movimentação de planos, necessitei de ajuda para a operação de câmera. Além disso, durante todo curso de graduação, cheguei à conclusão de que audiovisual se constrói em grupo. Então, se for possível contar com a ajuda de alguém, o processo é facilitado, através da distribuição de funções.

¹⁷ Efeito de câmera lenta.

Também destaco a importância de se desafiar em busca de conhecimento, o único capaz de vencer as barreiras financeiras. Eu nunca havia produzido uma música do zero devido à acústica inapropriada do meu quarto. Porém, aprendi que esses programas de produção musical contam com a possibilidade de instrumentos virtuais. Assim, não é necessário ter o instrumento real em mãos nem a acústica necessária para se obter aquele timbre, que será digitalmente reproduzido.

Acredito que este produto trará desdobramentos futuros na minha trajetória profissional/artística, além de que maior habilidade para produção de videoclipes de outros artistas. Também pretendo continuar com as produções independentes das minhas músicas até conseguir alcançar o público certo e chamar atenção de grandes gravadoras que queiram investir na minha carreira.

A evolução tecnológica experimentada nas últimas décadas permite que artistas independentes possam competir com artistas do *mainstream*, o que era quase impossível há algumas décadas atrás. O barateamento para se acessar equipamentos de iluminação, gravação de vídeo e de áudio transformou o mercado da música. Em 2022, é possível obter grandes números de visualizações em produções independentes nas redes sociais e também de ouvintes nas plataformas de *streaming* de música. Portanto, o mercado tem se tornado cada vez mais acessível e competitivo, independentemente dos recursos financeiros envolvidos.

A lição final que podemos tirar deste processo e realização é que o audiovisual caminha para um lugar muito mais acessível que nas décadas anteriores. Os *smartphones*, por exemplo, apresentam cada vez mais recursos de gravação de imagem e áudio. Um dos resultados disso é o próprio surgimento e popularização da rede social *TikTok*, onde se é possível gravar, editar e postar vídeos curtos instantaneamente. E, por intermédio desta rede social, muitos artistas estão conseguindo trabalhar, em 2022, produzindo conteúdo e divulgando sua arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, C. (2006). *A Cauda Longa*. Rio de Janeiro: Elsevier.

BRYAN, Guilherme. *30 anos num clipe*. Folha de S. Paulo de 31/10/05. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fohatee/fm3110200504.htm>>. Acesso em: 18/09/2022.

CARVALHO, Claudiane de Oliveira. *Narratividade em videoclipe: a articulação entre música e imagem*. V Encontro dos Núcleos de Pesquisa. Rio de Janeiro: XXVIII Intercom, 2005.

COELHO, Lílian Reichert. *As relações entre canção, imagem e narrativa nos videoclipes*. Belo Horizonte: XXVI Intercom, 2003.

COSTA, Fernando Morais da. *A inserção do som no cinema. 1º Encontro da Rede Alfredo de Carvalho*. Rio de Janeiro, 2003.

CROSSHOST, Site. *Tendências de streaming em 2019*. Cross Host, [s. l.], 4 fev. 2019. Disponível em: <https://www.crosshost.com.br/streaming/tendencias-de-streaming-em-2019/>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

DANCYGER, K. *Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

DIAS, M. T. (2000). *Os Donos da Voz. Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura*. São Paulo: Boitempo.

JANOTTI, Jeder S. Júnior. *O videoclipe como forma de experiência estética na comunicação contemporânea*. In: MATTOS, Sérgio (organizador). *A televisão e as Políticas Regionais de Comunicação*. Salvador - São Paulo: Edições Ianamá, 1997.

JESUS, Eduardo de. *Circuito de exibição e hibridismo – o videoclipe em expansão*. Porto Alegre: XXVII Intercom, 2004.

MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

SERVA, Leão. Prefácio. In: PEDROSO, Maria Goretti & MARTINS, Rosana. *Admirável Mundo MTV Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2006.

SOARES, T. *Videoclipe: o elogio da desarmonia*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

A HARD day's night. Direção: Richard Lester. Produção: Walter Shenson. Londres: Abbey Road Studios, 1964.

Bohemian Rhapsody. Videoclipe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fJ9rUzIMcZQ>>. Acesso em: 18/09/2022.

Falling. Videoclipe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=olGSAVokkTI>>. Acesso em: 17/09/2022.

Get You The Moon. Videoclipe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oiw1yQfX13c>>. Acesso em: 17/09/2022.

Hostage. Videoclipe. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=skHbZBsS7hM>>. Acesso em: 17/09/2022.

PSICOSE. Direção: Alfred Hitchcock. Produção: Alfred Hitchcock. Estados Unidos: Shamley Productions, 1960.

When The Party's Over. Videoclipe. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=pbMwTqkKSps>>. Acesso em: 17/09/2022.

Yellow. Videoclipe. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=yKNxeF4KMsY>>. Acesso em: 17/09/2022.

Bohemian Rhapsody. Videoclipe. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=fJ9rUzIMcZQ>>. Acesso em: 18/09/2022.

APÊNDICE A – Letra da Música

A gente sempre se encontra

Nunca chorei por ninguém
Como eu chorei por você
Eu só queria fechar os olhos
E conseguir te esquecer

Me lembro do sabor do seu beijo
Da textura da sua pele
O mapa do seu corpo eu já conheço
Mas eu sempre escolho me perder

Porque no meio do caminho
A gente sempre se encontra
Porque no meio do caminho
Eu sempre quero te encontrar

Amor, eu vou sair da sua vida
Sem você perceber
O tempo vai se encarregar
De apagar você

Mas antes eu queria ouvir da sua boca
Um amor...
Fala bem baixinho
E chega mais perto
Quero ouvir o som da sua voz

Porque no meio do caminho
A gente sempre se encontra
Porque no meio do caminho
Eu sempre quero te encontrar

Amor, eu vou sair da sua vida
Sem você perceber
O tempo vai se encarregar
De apagar você
Mas antes eu queria ouvir da sua boca
Um amor...
Fala bem baixinho
E chega mais perto
Quero ouvir o som da sua voz

Porque no meio do caminho
A gente sempre se encontra
Porque no meio do caminho
Eu sempre quero te encontrar
Porque no meio do caminho
A gente sempre se encontra
E eu tenho medo de não te encontrar
Dessa vez

APÊNDICE B – Ficha Técnica

Título: *A gente sempre se encontra*

Gênero: Videoclipe

Direção: Rodrigo Belli

País: Brasil

Ano: 2022

Duração: 2 min 28 s

Roteiro: Rodrigo Belli

Produção: Rodrigo Belli

Montagem: Rodrigo Belli

Som: Rodrigo Belli

Cinegrafista: Daniel Carvalho

Fotografia: Daniel Carvalho

Softwares: *Reaper e Adobe Premiere Pro*

Equipamentos: câmera (Sony A7SII), lente objetiva (50 mm, 1.8), iluminação (par 64, lanterna e projetor *powerlite*), tripé de 3 metros.

Plataformas de distribuição: *Spotify, YouTube Music, Deezer, Apple Music, Amazon Music Unlimited, Tidal, YouTube, TikTok, Instagram, Kwai.*

APÊNDICE C – Orçamento

Resumo do orçamento	Especificação	Valor gasto
Desenvolvimento do projeto	Roteiro	R\$ 0,00
Pré-produção	Compra de uma capa de chuva amarela	R\$ 15,00
Produção	Valor para alimentação e deslocamento na cidade	R\$ 40,00
Pós-produção	Montagem	R\$ 0,00
Distribuição	Tráfego pago em redes sociais	R\$ 100,00
Valor total		R\$ 155,00

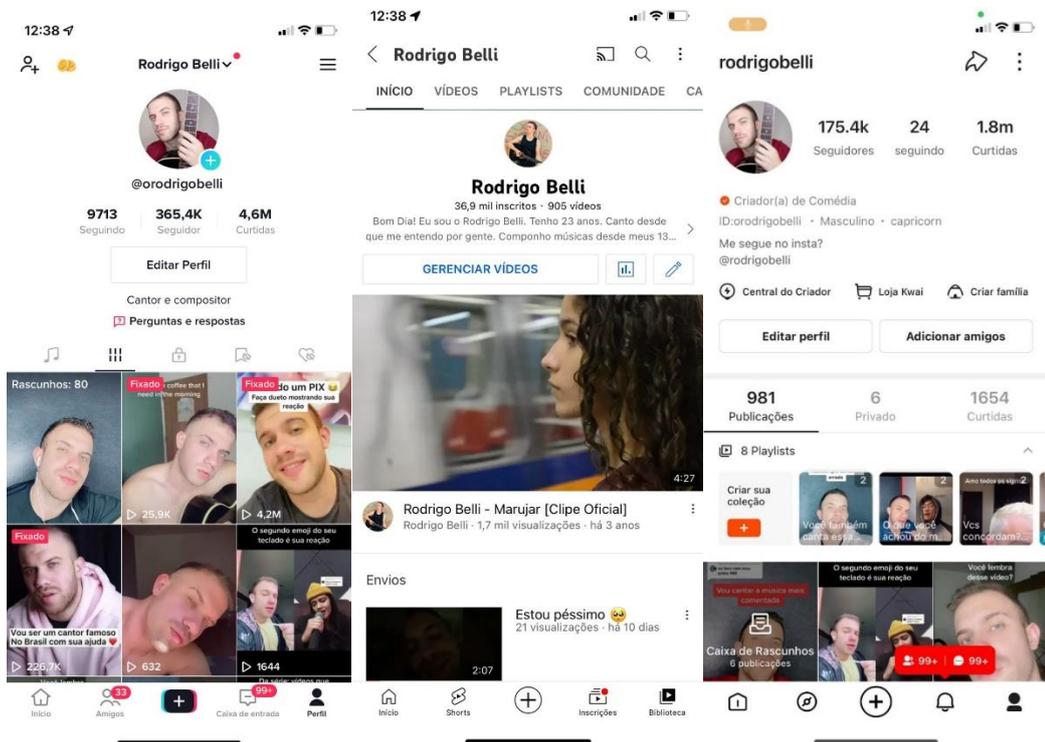
APÊNDICE D – Roteiro de Plano de Mídia

Produtos	Distribuição	Público-alvo	Objetivos de marketing	Estratégias de marketing
Fonograma	Plataformas digitais de <i>streaming</i> de música.	Faixa etária de 13 a 29 anos. Ambos os sexos.	Estrear como cantor <i>pop</i> nas plataformas digitais de <i>streaming</i> de música. Alcançar número inicial de 1000 ouvintes mensais.	Tráfego pago nas redes sociais para direcionamento do público às plataformas de <i>Streaming</i> , Principalmente o <i>Spotify</i> . Planejamento de vídeos nas redes sociais para que haja tráfego orgânico.
Videoclipe	Será integralmente distribuído no <i>YouTube</i> . E terá recortes para demais redes sociais, como <i>Instagram</i> , <i>TikTok</i> e <i>Kwai</i>	Faixa etária de 13 a 29 anos. Ambos os sexos.	Posicionamento enquanto cantor <i>pop</i> através de música autorais em todas redes sociais em que estou presente. Ultrapassar os 40 mil seguidores no <i>YouTube</i> (cujo número atual é 36,9 mil), além de atingir número inicial de 10 mil	Foco no tráfego orgânico e na produção de vídeos nas redes sociais utilizando o áudio da música, além de postagem de trechos do videoclipe nessas redes, instigando o público a assistir a videoclipe

			vizualizações nesta rede social.	completo no YouTube.
--	--	--	----------------------------------	----------------------

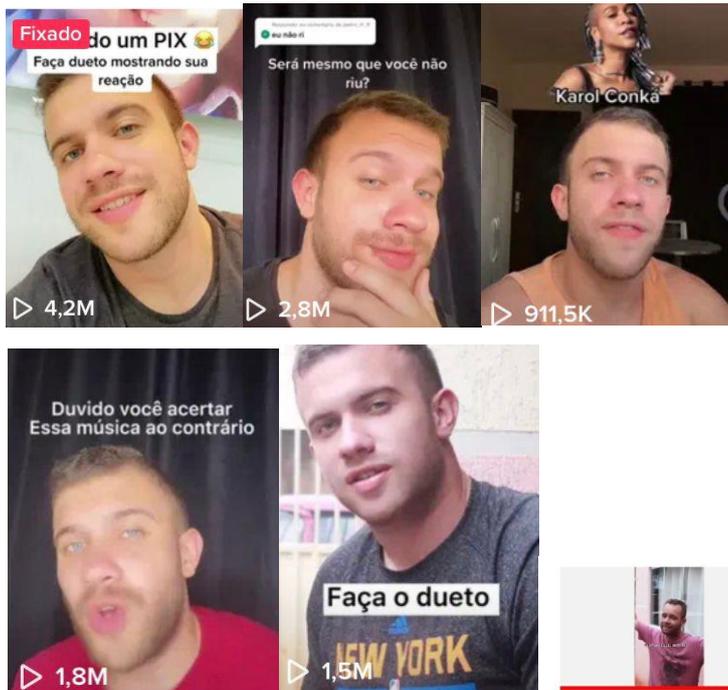
APÊNDICE E – Capturas de Tela de Vídeos Virais e Redes Sociais

Número de seguidores das minhas páginas do *TikTok*, *YouTube* e *Kwai*, respectivamente:



Fonte: captada pelo autor.

Algumas publicações virais das minhas redes sociais:



Fonte: captada pelo autor.